

# Manifesto da lista U

A UL que temos direito

Os estudantes da Universidade de Lisboa atravessam hoje sérios problemas. Desde faltas materiais e humanas, a existência de propinas, o atraso e a escassez das bolsas, as graves limitações da acção social escolar directa e indirecta, o subfinanciamento, bem como as graves limitações à gestão democrática das instituições.

Estas são questões da maior importância para os estudantes e às quais a lista U procura dar mais voz através da intervenção no Senado e no Conselho Geral da UL.

As lutas que se tem desenvolvido nas várias faculdades da UL dão força às reivindicações dos estudantes, à defesa dos seus interesses e aspirações a um ensino superior justo, democrático e para todos, conforme a Constituição da República Portuguesa o determina e a luta dos estudantes assim o exige.

## Senado e Conselho Geral

O senado e o Conselho geral da UL são os órgãos da UL onde os estudantes têm os seus representantes.

O senado tem um carácter puramente consultivo, não tomando decisões de qualquer natureza. Este órgão nos últimos 2 anos foi convocado apenas 1 vês, o que é sintomático da cunho anti-democrático que rodeiam estes órgãos, já que este é também é o órgão com mais representantes dos estudantes.

O conselho geral, por sua vês, é o órgão deliberativo onde os estudantes têm representantes. Neste órgão decide-se temas tão sensíveis na vida dos estudantes como:

- As linhas gerais de orientação da UL no plano científico, pedagógico, financeiro e patrimonial;
- Orçamentos;
- Valor das propinas;

Muitos outros assuntos são decididos neste órgão de importância central para os estudantes na gestão democrática da universidade. Por isso mesmo os representantes dos estudantes têm de estar comprometidos com a luta pelo fim das propinas, por melhores condições materiais e humanas, bem como com a luta por mais e melhor acção social escolar directa e indirecta de modo a dar resposta às necessidades dos estudantes.

## RJIES (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior)

A par disto não se pode mascarar nem esquecer os profundos aspectos anti-democrático que caracterizam a UL e a sua gestão e cuja raiz e remonta ao RJIES de 2007.

O RJIES abriu as portas da gestão das faculdades a 3 aspectos fundamentais e com particular dano à democracia:

- 1-Diminuição do número de representantes dos estudantes;
- 2-Introdução de entidades externas nos órgãos de gestão das Universidades;

### 3-O Regime fundacional;

O RJIES foi um elemento fundamental para afastar os estudantes dos órgãos de decisão da universidade. Observando com especial atenção o órgão deliberativo da UL (o Conselho Geral ou o antigo Senado) vemos que os estudantes constituem hoje cerca de 17% da representação do órgão ( 6 representantes ) , enquanto que antes do RJIES os estudantes constituíam cerca de 25% ( 2 estudantes um total de 8 docentes, não docentes e estudantes, por faculdade).

Se de si esta diminuição na representação já é um profundo golpe na gestão democrática, então a introdução de “ personalidades externas de reconhecido mérito” ( in RJIES) não é mais que escancarar a porta das universidades aos interesses privados dos grupos económicos. Deixando mesmo estas entidades com maior poder de decisão que os próprios estudantes.

Ficam assim desmascaradas as intenções do RJIES de concentração dos poderes de decisão no reitor e de abrir espaço às entidades externas para se imiscuírem em assuntos que não lhes dizem respeito.

#### **Não! Ao regime fundacional:**

É importante não esquecer que a fusão da UTL com a UL tinha como um dos principais objectivos a passagem a fundação. Objectivo esse que esse que só não foi prosseguido ainda porque a composição do concelho geral, ainda assim, não o permitiu.

A negação do regime fundacional é imperativo para que o carácter anti-democrático da UL não se continue a aprofundar.

As consequências que advém de tamanha transformação seriam, como aliás se têm verificado nas Universidades que optaram (ou foram empurradas) para este caminho :

- aumento das entidades externas nos órgãos de gestão e diminuição das restantes partes, especialmente pessoal não docentes e estudantes ;
- influência nos planos estratégicos e pedagógicos por parte dessas mesma entidades de modo a colocarem a universidade aos serviço dos seus interesses e não dos estudantes e do desenvolvimento científico;
- Aumento dos custos de frequência para estudantes através das taxas e emolumentos ou no valor das propinas dos mestrados;

A lista U denuncia estes ataques para alertar para o carácter dos órgãos em que os estudantes são representados, mas também para afirmar a necessidade de inversão desta realidade.

## Financiamento

O Subfinanciamento a que ao qual a UL tem remetida reflectem-se no dia-a-dia dos estudantes e constituem um dos maiores problemas da universidade.

As faltas de condições materiais reflectem-se em faltas de material em laboratórios, equipamentos danificados ou datados, faltas de salas estudo, degradação acelerada de edifícios e até alterações a planos curriculares por não haver condições de realizar certas experiências.

O outro lado das faltas materiais é a oneração dos estudantes e das suas famílias com despesas que deviam ser asseguradas pelas próprias faculdades, mas que em vez disso são asseguradas pelos estudantes.

O subfinanciamento afecta também o número de professores e funcionários contratados pelas faculdades resultando em horários desadequados ou turnos sobrelotados.

De forma inversamente proporcional à descida das dotações orçamentais do Estado para a UL está o aumento dos encargos na frequência do Ensino Superior para os estudantes.

Actualmente a propina praticada é a máxima permitida por lei -congelada, fruto de muita e prolongadas lutas dos estudantes. O encargo que pesa sobre os estudantes e as suas famílias é enorme e a ele acrescem todos os outros custos de frequência no ensino superior, seja os custos com alojamento, deslocação, alimentação entre tantas outras.

## ASE (Acção Social Escolar)

Na UL a entidade responsável pela ASE são os SAUL (Serviços de acção Social da Universidade de Lisboa). Esta entidade é responsável por assegurar os apoios directos e indirectos como as bolsas de estudo, cantinas, bares, residências.

### **Cantinas**

O direito a uma alimentação digna só pode ser garantido se estiverem reunidas 2 condições : uma refeição com preço de prato social e uma cantina pública assegurada directamente pelos SAUL, isto é uma cantina cuja lógica seja servir os estudantes e não as empresas privadas ( como de resto é o caso das cantinas concessionadas e privatizadas).

Como assistimos nas cantinas concessionadas a qualidade e por vezes as próprias quantidades não garantem a alimentação digna aos estudantes. E as lutas pela reversão das concessões e pela gestão directa dos SASUL são prova disso mesmo.

O preço do prato social é outros dos grandes problemas. Os sucessivos aumentos que tem sofrido tem deixado os estudantes numa situação incomportável com a subida de 25 cêntimos em 2 anos (dos 2,40€ para os 2,65€). Também a luta dos estudantes neste aspecto se tem firmado, opondo fortemente às subidas de preço. Esta luta é preciso manter face à possibilidade de novos aumento no próximo ano.

### **Bolsas**

As Bolsas tem sido um problema crónico com múltiplas fontes. Delas dependem milhares de estudantes que não tem meios para pagar as incomportáveis propinas, revestindo este instrumento de importância cirúrgica na garantia de que ninguém fica de fora do Ensino superior por não o poder pagar.

Os atrasos ocorrem todos os anos deixando estudantes que, mesmo passada a fase altamente burocrática e morosa, sem bolsa mais de um semestre. Isto cria enormes constrangimentos às famílias e muitas vezes obriga ao pagamento da propina na sua totalidade para a possibilidade de frequência.

Os critérios de atribuição de bolsas são demasiado restritos, deixando muitos estudantes sem acesso à bolsas, mas também sem condições para frequentarem o Ensino superior.

E ainda, as bolsas atribuídas que chegam aos estudantes continuam a ser claramente insuficientes para fazer face às necessidades dos estudantes. E, por outro lado, o valor da bolsa máxima retrata isso mesmo, cobrindo só a propina e deixando todas as outras despesas de frequência de fora.

### **Residências**

As residências de estudantes são fundamentais para darem uma resposta social à necessidade de alojamento dos estudantes com condições dignas. No entanto hoje observa-se que elas ficam claramente aquém das necessidades dos estudantes da UL.

Com o passar dos anos a tendência tem sido inversa à necessidade. A necessidade de uma resposta social aumenta, mas a quantidade de camas disponíveis diminui, deixando milhares de estudante sem cama nem residência.

Outro grave problema é a falta de condições e a degradação das residências. Infiltrações, quartos inutilizados e frigoríficos insuficientes são o prato do dia nas residências da UL, colocando assim em causa este direito tão importante.

## **A Lista U**

A análise que a lista U faz sobre a situação da UL é muito profunda e detalhada, bem como é a participação dos seus elementos na vida das faculdades. A ligação muito próxima aos estudantes é o factor determinante para que os representantes dos estudantes consigam levar os seus problemas e necessidades a estes órgãos. Condição esta que a Lista U assegura.

Levar estes problemas não é só uma obrigação, como também é uma necessidade para que a posição dos estudantes sobre orçamentos, plano estratégicos, propinas e todos os outros assuntos reflectam isso mesmo.

A lista U irá bater-se para ser a voz dos estudantes, tendo em conta as limitações de representação democrática, mas não deixando nunca lutar contra isso e pela Universidade de Lisboa a que temos direito.

## **Vota lista U!**